



ESHOJE



ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 4 de agosto de 2025 » Ano XXV » Nº 1156
Edição Gratuita Diário » www.eshoje.com.br



/eshoje



@eshoje



eshoje



eshoje

CIDADES

Potência
da uva
capixaba » 4



DIVULGAÇÃO

ARTIGO

A maior
mentoria
vem do céu » 2



DIVULGAÇÃO

CULTURA

A arte que
vem da
arquiteturas » 5



DIVULGAÇÃO

Casos de assédio sexual e importunação só aumentam

Anuário Brasileiro de Segurança Pública aponta que registros de assédio sexual aumentaram de 396 casos em 2023 para 472 ano passado » 3



DIVULGAÇÃO

LUCAS IZOTON

Jesus, o maior mentor que os empresários

Sou cristão, por orientação familiar e opção pessoal. Sinto-me bem em seguir e confiar neste conceito espiritual. Já vivenciei a experiência de andar quase 300 km a pé, em Israel, Palestina e Jordânia, revivendo os passos de Jesus Cristo em sua vida adulta. Foi um grande aprendizado. Inclusive, escrevi um livro compartilhando esses momentos com o título “Os Passos do Mestre”.

Sou cristão, por orientação familiar e opção pessoal. Sinto-me bem em seguir e confiar neste conceito espiritual. Já vivenciei a experiência de andar quase 300 km a pé, em Israel, Palestina e Jordânia, revivendo os passos de Jesus Cristo em sua vida adulta. Foi um grande aprendizado. Inclusive, escrevi um livro compartilhando esses momentos com o título “Os Passos do Mestre”.

Empresários costumam buscar mentores, gurus e consultores que os ajudem a tomar decisões mais acertadas, melhorar resultados e atravessar crises. Mas poucos se lembram de olhar para um dos maiores mestres que o mundo já conheceu — Jesus Cristo. Seus ensinamentos, atitudes e parábolas não apenas transformaram vidas, mas também oferecem

um verdadeiro manual de liderança, propósito e estratégia que continua atual até hoje.

Jesus soube formar equipes com propósito, escolhendo seus discípulos entre pessoas comuns, com diferentes habilidades e perfis. Ele os ensinou, treinou e os enviou ao mundo com uma missão clara — transformar a realidade com amor, coragem e verdade (Lucas 6:12-13).

Era um líder servil, que lavava os pés dos seus discípulos (João 13:14-15), ensinando que liderar é servir. Imagine o impacto se gestores e empreendedores liderassem suas equipes com essa humildade e foco no outro.

Suas parábolas são verdadeiras ferramentas de ensino, usando histórias simples para transmitir verdades profundas. A parábola dos talentos

(Mateus 25:14-30), por exemplo, é uma lição clara sobre gestão de recursos, responsabilidade e meritocracia.

Jesus também ensinou sobre planejamento estratégico: “Pois qual de vós, querendo construir uma torre, não se assenta primeiro a calcular os gastos, para ver se tem com que a acabar?” (Lucas 14:28). Em tempos de crise, quantas decisões poderiam ser mais sábias se fossem baseadas nesse princípio?

Ele falava sobre ética e coerência, alertando: “Que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36). Uma empresa pode ter lucro, mas, se for construída à base de mentiras, corrupção ou injustiça, esse sucesso é vazio e frágil.

Em um mundo acelerado e

ansioso, Jesus também orientou: “Não andeis ansiosos por coisa alguma...” (Mateus 6:25-34). Para o empreendedor, isso é mais que conforto espiritual — é um convite à confiança, foco e serenidade diante das adversidades.

Jesus conhecia seus opositores, mas nunca revidava com ódio. Ele sabia se posicionar, mas sem perder o foco em seu propósito. Isso é estratégia. Ele também ensinava: “Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas.” (Mateus 5:41). Aqui está a essência do atendimento de excelência ao cliente — a superação das expectativas.

Inovador, Jesus quebrou paradigmas, falou com excluídos, curou em dia de sábado, contrariou interesses e nunca buscou agradar a todos — Ele

sabia exatamente quem era, a quem servia e qual era sua missão.

Empreender com base em princípios bíblicos não é religiosidade. É construir negócios com base em valores eternos, consolidados, que resistem ao tempo, às crises e à vaidade de um sucesso pouco seguro.

Em tempos de incerteza, é hora de buscar sabedoria verdadeira, alinhar negócios com propósito e lembrar: não existe sucesso que justifique a perda de integridade — ou da tranquilidade ao dormir.

Se Jesus fosse hoje um consultor de empresas, talvez dissesse o que falou a Pedro, o impulsivo pescador que se tornou líder:

“Lança as redes novamente. Mas desta vez, faça diferente. E confie.” (Lucas 5:4)

Seja no impresso ou no digital

Aqui é o lugar para realizar a sua publicação legal, com o melhor preço e atendimento do mercado.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Daniele Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthino@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Andressa Mota
Carolina Boueri
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
João Otávio Carvalho
Mariana Cicilioti
Thauane Lima
Thierry Khalil

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Aumentam casos de assédio e importunação sexual no ES

Aumentaram os casos de assédio sexual de 396 em 2023 para 472 ano passado, aponta Anuário

Giulia Reis
jornalismo@eshoje.com.br

Os crimes de assédio e importunação sexual seguem crescendo no Brasil, inclusive no Espírito Santo. Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública revelam um cenário preocupante: vítimas continuam na mira de agressores em ambientes diversos, do transporte público ao local de trabalho.

No Espírito Santo, os registros de assédio sexual aumentaram de 396 casos em 2023 para 472 em 2024 — um crescimento de 18,4%. Já os crimes de importunação sexual tiveram alta ainda maior: saltaram de 211 para 292 registros, representando um aumento de 37,5%.

Apesar de ambos os crimes estarem ligados à violência de cunho sexual, eles possuem diferenças fundamentais na lei. De acordo com a advogada criminalista, Ananda Ferreira Landes, o assédio está diretamente relacionado ao ambiente profissional ou a relações de hierarquia.

“O assédio sexual (art. 216-A do Código Penal) ocorre quando alguém, em posição hierárquica superior ou com ascendência no trabalho, constrange a vítima com intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual”, explica.

Já a importunação sexual ocorre em situações mais amplas, não exigindo nenhum tipo de vínculo entre agressor e vítima. “A importunação sexual (art. 215-A do Código Penal) é a prática de ato libidinoso sem consentimento da vítima, em qualquer contexto, público ou privado, sem necessidade de vínculo hierárquico”, conta.

Embora muitas pessoas associem o crime de importunação ao toque físico, a lei é mais abrangente. “Não é necessário contato físico. Basta qualquer ato libidinoso sem consentimento, como toques, beijos forçados, palavras ou gestos obscenos direcionados à vítima”, detalha a advogada.

Cabe destacar que as penas previstas para esses crimes variam. No caso do assédio sexual, a pena é de reclusão de 1 a 2 anos, podendo ser aumentada se a vítima for menor de 18 anos. Já a importunação sexual prevê reclusão de 1 a 5 anos, com possibilidade de agravantes se houver violência, grave ameaça ou se a vítima for considerada vulnerável.

O QUE FAZER?

A advogada também orienta sobre como agir diante de situações de assédio ou importunação. De acordo com Ananda, no ambiente de trabalho, é fundamental que a vítima reúna provas.

“A vítima pode guardar mensagens, e-mails, gravações, testemunhos e qualquer documento que demonstre o assédio. Pode denunciar ao RH, à CIPA, ao sindicato, registrar boletim de ocorrência e acionar a Justiça do Trabalho e ou a esfera criminal, importante ressaltar a necessidade de Denúncia”, explica.

Já quando o crime ocorre em locais públicos, como festas ou ônibus, a reação precisa ser rápida. Segundo a especialista, a polícia deve ser chamada no local do ocorrido e boletim de ocorrência precisa ser feito imediatamente. Também é importante identificar testemunhas e, se possível, apresentar imagens de câmeras de segurança.

“O crime é de ação penal pública, e o Ministério Público poderá oferecer denúncia”, assegura.

Vale frisar que a legislação brasileira também prevê mecanismos de proteção às vítimas durante o processo judicial.

“A lei garante o sigilo do processo, medidas protetivas (como afastamento do agressor), preservação da identidade da vítima e acompanhamento psicológico. No ambiente de trabalho, a empresa deve adotar medidas para impedir retaliações”, destaca.



Toques sem consentimentos são considerados pelo Código Penal como importunação sexual

Mudanças para acompanhar a sociedade

PARA O advogado criminalista Rivelino Amaral, a legislação brasileira ainda enfrenta desafios para acompanhar a evolução da sociedade e responder de forma eficaz aos crimes de violência sexual.

Segundo ele, apesar de avanços recentes, como a tipificação da importunação sexual, o ordenamento jurídico brasileiro ainda carrega marcas de um passado distante.

“O Estado fica a todo o momento tentando adequar a realidade das pessoas pra legislação, o código penal, por exemplo, é de 1940, o comportamento da sociedade de 1940 era completamente diferente do comportamento da sociedade de hoje”, afirma.

Um exemplo claro dessa tentativa de atualização, de acordo com o advogado, foi a criação do crime de importunação sexual, que sur-



A pena para assédio sexual vai de prisão de até dois anos ou mais

giu a partir de situações recorrentes em transportes públicos. “Não existia o crime de importunação sexual, ele surgiu com o ônibus coletivo lotado”, destaca.

A nova legislação foi uma resposta a comportamentos antes tratados com impunidade, como toques não consentidos e outros atos libidinosos cometidos em ambientes públicos. “A importunação exige o contato e também precisa ter o dissenso da vítima, ou seja, ela não pode consentir”, explica.

Apesar das limitações do sistema, Amaral reconhece que o Estado tem buscado formas de mitigar a problemática dos crimes de cunho sexual por meio de instrumentos como a Lei Maria da Penha, medidas protetivas, o uso de tornozeleira eletrônica e o botão do pânico.

FOTOS: REPRODUÇÃO DA INTERNET

Potência das uvas e vinhos do ES serão destaques

Entre os principais destaques da Ruraltur está o 1º Seminário Estadual de Vinhos de Inverno

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Entre os dias 14 e 17 de agosto, em Pindobas, Venda Nova do Imigrante, acontece a 5ª Feira de Experiências do Turismo Rural (RuralturES 2025). O evento contará com uma programação diversificada voltada para valorizar a cultura, a gastronomia, as belezas naturais e o potencial produtivo das Montanhas Capixabas.

Com mais de 130 expositores e espaço 70% maior do que o da edição anterior, a estrutura física deste ano ocupa 4.000 m² de montagem em um terreno de 6 hectares, ampliando a capacidade de receber visitantes e gerar negócios. Em 2024, o evento movimentou R\$ 5,5 milhões e atraiu cerca de 20 mil pessoas. O credenciamento é gratuito.

Entre os principais destaques da programação está o 1º Seminário Estadual de Vinhos de Inverno, no dia 15 de agosto. A iniciativa busca apresentar o potencial da produção de vinhos finos com uvas adaptadas ao cultivo fora de época, com foco no desenvolvimento sustentável, geração de renda e fortalecimento do turismo.

“Queremos divulgar um projeto com resultados comprovados, que se conecta à maturidade turística das Montanhas Capixabas”, explica o superintendente do Sebrae-ES, Pedro Rigo.

O evento marca também o lançamento do zoneamento estadual para cultivo de uvas, instrumento técnico que identifica as regiões ideais para a produção de vinhos no Espírito Santo, como Pedra Azul e Caparaó. Além de palestras técnicas e painéis de capacitação, o seminário contará com uma visita guiada à propriedade Quinta dos Manacás e experiências sensoriais com vinhos artesanais locais. A organização é fruto da parceria entre Sebrae/ES, Seag, Incaper e Vitácea Brasil.

A relevância desta edição da RuralturES 2025 está na oferta inédita de experiências imersivas e interativas, pensadas para envolver o público em diferentes aspectos do turismo rural. No “Espaço

Experiência”, os visitantes poderão participar da “Harmonização de Cafés” e da “Harmonização de Uvas de Inverno”. Outras vivências incluem a “Experiência Casa Nostra”, lançada na edição passada; a “Passarinhada” no entorno natural da Feira e a “Expedição Tropeira”, realizada em área exclusiva.

“A RuralturES valoriza as identidades locais e fortalece o turismo rural como vetor de desenvolvimento. Nossa expectativa para 2025 é proporcionar uma vivência ainda mais rica, que conecta produtores, visitantes e comunidades com experiências autênticas e transformadoras”, afirma Valdeir Nunes, presidente do Montanhas Capixabas – entidade que realiza o evento juntamente com o Sebrae/ES, com apoio da Prefeitura de Venda Nova do Imigrante e da Agrotures.

Pela primeira vez o RuralturES contará com um seminário sobre vinhos e na oportunidade acontecerá o lançamento do zoneamento estadual para cultivo de uvas para a produção de vinhos no Espírito Santo



Mudanças no Farol Santa Luzia

A SECRETARIA de Turismo da Prefeitura de Vila Velha (Semtur) estabeleceu uma nova dinâmica para o agendamento de grupos que pretendem visitar o Farol Santa Luzia utilizando ônibus ou micro-ônibus.

A medida tem como objetivo organizar melhor o fluxo de visitantes e garantir a segurança viária no acesso ao local, que exige manobra especial pela contramão. O Farol Santa Luzia está situado na Praia da Costa e as visitas individuais continuam no mesmo formato.

O novo procedimento exige que todos os grupos organizados realizem o agendamento prévio da visita junto à Semtur, informando dados como: nome do responsável, data e horário da visita, quantida-

de de pessoas, placa do veículo e demais informações operacionais.

Esse aviso prévio é fundamental para que a Guarda Municipal de Vila Velha seja comunicada com antecedência, autorizando a operação de entrada e saída dos veículos e evitando eventuais multas.

O agendamento deve ser feito com pelo menos 48h de antecedência por meio do e-mail farol-santaluzia@vilavelha.es.gov.br ou pelo telefone (27) 3149-7335. A confirmação do agendamento será enviada pela equipe da Semtur após análise das informações.

Grupos que não realizarem o agendamento prévio poderão ter o acesso ao local comprometido, já que a Guarda Municipal só libera com comunicação antecipada.



Para visitar o farol em VV é preciso fazer agendamento

Um caminho de criação, da arquitetura à arte

Natalia Guarçoni construiu uma carreira durante 10 anos dedicados ao designer de interiores

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Em uma era marcada pela superprodução imagética, pressa e a busca incessante por novidade, o trabalho de Natália Guarçoni se apresenta com delicadeza, como quem oferece um intervalo. Natural de Vitória e formada em arquitetura, a artista construiu, durante mais de uma década, sólida atuação como designer de interiores. Mas foi em 2022 que decidiu se dedicar exclusivamente à criação artística — um gesto que não significou ruptura, mas aprofundamento.

A experiência com o espaço, a luz e a composição, amadurecida ao longo de sua carreira no design, passou a informar uma poética visual intimista e silenciosa.

A partir de 2014 Guarçoni iniciou uma investigação estética e filosófica influenciada por dois sistemas de pensamento que, embora distintos em origem, convergem na valorização da interioridade e da contemplação: o zen-budismo japonês e a filosofia estoica greco-romana. Ambos propõem uma ética do essencial, aceitação do fluxo da vida e valorização da impermanência — ideias que se materializam em sua obra por meio de composições minimalistas, uso sensível da luz, contrastes sutis e superfícies que convidam à aproximação. Em seu vocabulário visual, há ecos do conceito japonês de shibui, que valoriza o refinamento discreto, a beleza imperfeita e o tempo como camada estética.

A artista transita por diferentes linguagens — fotografia, pintura, recorte, colagem —, mas o que as une é um gesto constante de redução ao essencial, sem jamais abandonar a complexidade poética. Texturas, sombras e sobreposições são tratadas como metáforas visuais para os estados da alma, as camadas da existência e os silêncios do cotidiano. Seus trabalhos não impõem, mas convidam. Não explicam, mas sugerem. Nesta entrevista, Natália Guarçoni compartilha referências, trajetória e os fundamentos filosóficos de sua poética.

ES Hoje: Sua transição da arquitetura e design de interiores para as artes visuais teve qual motivação?

Natália Guarçoni: Sempre soube que a arquitetura seria um caminho para chegar, enfim, às artes. Imaginava que essa transição seria mais lenta, que precisaria amadurecer muito antes, mas com o tempo percebi que já estava pronta. Já

Fotografia, pintura, recorte e colagem, sempre sobre os efeitos da luz e buscando ofertar calma e reflexão



sabia quem eu era e o que buscava, e isso tornou a transição natural. No início, minha produção era voltada para a estética, quase como uma extensão do design, pensando a obra de arte como peça de decoração. Mas, aos poucos, longe dos ruídos externos, me conectei de verdade com minha essência e descobri minha poética, que hoje considero o meu propósito.

Você desenvolve uma estética profundamente influenciada pelas filosofias zen-budista e estoica. Como essas vertentes se materializam na produção?

Sempre fui uma pessoa contemplativa, que enxerga beleza ao redor o tempo todo. Ao longo da carreira em arquitetura, o estudo do minimalismo — como estética e filosofia — me levou ao estoicismo e, depois, ao zen-budismo. Essas filosofias falam sobre aceitação e presença plena, algo que acredito que sempre estive em mim de forma natural. Com o excesso de estímulos que vivemos, é difícil distinguir o que realmente importa do que é pura expectativa externa. A arte, nesse sentido, é uma reconexão.

Como você constrói a relação poética e técnica com a luz em suas obras?

Uma das minhas pesquisas é sobre apagamentos e a beleza da impermanência. A luz e a sombra me atraem, inicialmente, pelas formas e geometrias que criam — herança

da arquitetura —, mas o que mais me interessa é a forma como uma obra muda completamente de acordo com a luz que incide sobre ela. Isso se tornou uma metáfora sobre a natureza e a vida. Uso texturas, volumes e sobreposições para construir essas nuances.

Seu trabalho frequentemente convida à desaceleração e à contemplação. Como você enxerga o papel da arte num mundo acelerado?

Acho precioso e urgente. Nós, que viemos de outras gerações, sabemos o valor do tédio e como ele pode ser fértil. Hoje tudo é rápido e raso. As pessoas estão cada vez mais ansiosas, impacientes e insatisfeitas. Minha arte é uma tentativa de pausa, de respiro. Não espero mudar o mundo, mas se consigo mudar um momento, já estou alcançando o que busco.

A estética shibui — que valoriza a simplicidade refinada — é central em sua pesquisa. Como descobriu esse conceito e como ele orienta suas escolhas?

Não sei dizer exatamente onde encontrei o termo, mas sempre me senti atraída pela cultura japonesa desde a infância. A simplicidade e a elegância do que não grita sempre me comoveram. Quem me conhece sabe que acredito que a beleza está em quem para para observar. Essa beleza discreta, que se revela aos poucos e se aprofunda

com o tempo, é o que define a filosofia shibui — e também muito do que eu faço.

Seus trabalhos variam entre pinturas, colagens, recortes e fotografias. Como você escolhe o suporte ou a técnica para expressar determinada ideia ou sensação?

Gosto de experimentar, buscar caminhos que sejam meus. Dentro desse processo, tudo pode se misturar. Mas o que está sempre presente é a natureza — não só como figura, mas também como paleta de cores, matéria e ritmo. É ela que guia as escolhas, mesmo quando não está representada diretamente.

Você fala da sobreposição e da profundidade como metáforas da existência. Pode contar como esses elementos aparecem em uma obra específica sua?

As sobreposições e a profundidade aparecem nas minhas obras como metáforas do tempo e da existência. Acredito que vivemos como se fôssemos feitos de camadas — de experiências, memórias e vestígios. Algumas são nítidas, outras ficam ocultas, mas todas se acumulam e se cruzam de algum modo. Tento traduzir isso visualmente nas composições, criando superfícies onde o que está por trás ainda pulsa, mesmo quando parcialmente apagado ou coberto.

Muitas vezes sua arte é descrita como um convite ao autocohecimento. Como enxerga a relação entre processo criativo e processos interiores de cura?

A arte tem esse poder terapêutico. Tenho uma série chamada Notas, em que recorto palavras de livros antigos e crio novas frases, pequenos pensamentos que se aproximam dos haikais. Esse processo é feito em silêncio, com atenção e paciência. É quase uma meditação, e muitas vezes descubro coisas sobre mim mesma enquanto crio.

Fale sobre seus planos para o futuro próximo...

Atualmente, desenvolvo duas séries que partem da ideia de apagamento. A primeira, Impermanência, foi apresentada na OÁ Galeria, na exposição coletiva A CIDADE SOU EU. A segunda, Terras Breves, foi selecionada pelo edital da SARP (50º Salão de Arte de Ribeirão Preto) e estará em exibição no MARP (Museu de Arte de Ribeirão Preto) de 8 de agosto a 18 de outubro. Nessa série, crio pequenas paisagens naturais sobre linho, utilizando materiais orgânicos e minerais. A pesquisa investiga como esses elementos se modificam com o tempo — como se desfazem, mancham ou desaparecem. Essa instabilidade e a possibilidade constante de transformação ecoam diretamente a minha busca artística, onde o que se esvai também pode revelar.